

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

O ENSINO DO XADREZ NO MODELO DE ENSINO REMOTO

Kassius Marceluz Azarias Licci Junior¹, Rodolfo Humberto Calore Neto²

RESUMO

Na pandemia, o ensino remoto foi uma das opções para a continuação dos estudos em escolas públicas e privadas. Este relato tem como principal objetivo compartilhar nossas vivências - positivas e negativas - nas aulas remotas de uma escola municipal, no 5º ano do ensino fundamental 1, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), com atividades síncronas e assíncronas. Foram utilizadas ferramentas digitais para que o estudo fosse significativo e efetivo. Porém, durante o percurso alguns problemas foram acontecendo: contato com áreas pouco exploradas da educação, dificuldade com a tecnologia tanto pelos alunos, quanto professores, como ensinar Educação Física de forma remota, entre outras. Contudo, novas maneiras de ensinar foram criadas e os estudantes conseguiram de maneira gradativa construir um significado diante de tais acontecimentos.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Ensino Remoto; Ferramentas Digitais; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2021, a escola passou por diversas adaptações e novas formas de ensinar foram desenvolvidas em decorrência da pandemia. Antes acostumados com o método da sala de aula presencial, com muito pouca influência de mídias e tecnologias, durante a pandemia da Covid-19, professores passam a ser produtores de conteúdos educacionais em conjunto com as mídias.

Neste relato de experiência, descreveremos como se deu o processo de ensino do xadrez durante a fase em que os residentes acompanhavam as aulas de uma escola municipal, em Monte Belo-MG, e quais os pontos positivos e negativos observados, ressaltando a importância de adaptações no processo educacional, acompanhando dificuldades enfrentadas pela sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Santos e Souza Melo (2015), cada vez mais, a modalidade xadrez vem ganhando destaque nas instituições de ensino, fator comprovado e largamente debatido por especialistas da área

¹ Licenciando em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – *Campus* Muzambinho. E-mail: kassiusmarceluz1@gmail.com

² Especialista em Educação, Preceptor Escola Coronel João Evangelista dos Anjos. E-mail: ef7rodolfo@yahoo.com.br

e que nas suas pesquisas ressaltam os benefícios que essa prática milenar trabalhada de maneira pedagógica tem contribuído para o caráter formativo sobre a personalidade das crianças em idade escolar. Baseando-se nessas informações, desenvolvemos a prática do xadrez na escola, com o intuito de auxiliar na formação dos alunos, possibilitar o desenvolvimento psíquico e o raciocínio de cada um. Devido à pandemia, este trabalho foi feito de forma remota, por meio de videoaulas.

Além disso, utilizamos o conceito de Perrenoud (2001, p. 26 apud REZENDE; LOURENÇO, 2013, p. 16483), “toda situação didática proposta ou imposta uniformemente a um grupo de alunos é inadequada para uma parcela deles”, para auxiliar a tomada de decisão de como seria estabelecida a didática para levar ao público de forma assertiva o conteúdo, de forma a atender as demandas de cada idade quando se trata de idade maturacional.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho a seguir é um relato de experiência desenvolvido em uma escola municipal, no período de 01/10/2021 a 30/03/2022, com uma turma de 24 alunos, na qual foi desenvolvido o conteúdo de xadrez.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conteúdo do xadrez foi dividido ao longo de 10 aulas, nas quais se trabalhava um termo, peça ou movimento do xadrez por semana, partindo de um ensino que se divide em partes até chegar ao todo. Nas partes, o residente atuava como docente e como observador. Foram utilizados recursos de vídeos, grupos no WhatsApp e chamadas no Google Meet.

Quanto à atuação do residente, o maior desafio encontrado se deu em relação ao contato com as ferramentas digitais (ApowerEdit, Canva, Wondershare) para a criação de vídeos, pois havia sido a primeira vez que se deparava com essas ferramentas, o que foi trabalhado e desenvolvido ao longo do semestre, tornando as tecnologias mais fáceis e compreensíveis. Foi percebida uma evolução em relação aos vídeos e como foram se desenvolvendo ao longo do tempo.

Os desafios enfrentados no curso mostram mais uma vez a importância dos estágios e da residência pedagógica, bem como de atividades complementares; as edições de vídeos, por exemplo, mostraram-se de extrema importância nesta experiência, não sendo algo comum dentro dos currículos da Educação Física. Portanto, ressalta-se sua importância, para que possamos mudar a forma de comunicar a Educação Física. Será algo a se manter após a pandemia.

As devolutivas dos alunos, apesar de poucas, foram bastante interessantes. Os residentes modificaram o modo de produzir os vídeos, os dois primeiros partiram de uma proposta mais formal e direta, que estava entediante e de difícil entendimento para o público-alvo. Nota-se uma diferença

entre os dois primeiros vídeos e os demais, os quais eram mais descontraídos e com imagens ilustrativas do que era falado e algumas histórias contadas durante a explicação, a segunda devolutiva foi muito melhor em relação à satisfação dos alunos.

Quanto aos pontos negativos encontrados durante o processo, chamamos a atenção para a comunicação distante entre aluno e professor, no sentido de que o professor, muitas vezes, não tinha uma devolutiva por parte dos alunos das tarefas enviadas. Outro problema foi a presença dos alunos nas reuniões no Google Meet, era bem pequena a parte dos alunos que participavam e entravam na aula. Em uma sala de 24 alunos, cerca de 5 participavam; outro problema a ser apontado é a forma com que os alunos acessavam a internet, para obter o conteúdo, muitas vezes, verificou-se que os alunos utilizavam celulares e contas dos pais, por não terem celulares próprios. Foi percebido até que alunos de salas diferentes utilizavam celulares iguais. O celular de mães e pais havia tomado outro sentido em relação à escola e agora era utilizado como uma ferramenta direta de ligação escola-aluno.

Para finalizar, afirmamos que a experiência, além de enriquecedora, é de suma importância para a formação de professores. Tivemos a oportunidade de experimentar o que é ser docente, como está a nossa área atualmente dentro das escolas, quais as expectativas e como é se deparar com isto na realidade, a prática e a teoria agindo juntas para formar melhores profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a disciplina de Educação Física foi contemplada de maneira significativa. Considerando as dificuldades encontradas no meio do caminho, a experiência foi muito enriquecedora do ponto de vista profissional, visto que desafios e novas propostas foram cumpridos, mesmo com as dificuldades. A Educação Física tem se adaptado aos novos meios e a tecnologia está se atrelando as nossas aulas cada dia mais.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil.

REFERÊNCIAS

REZENDE, E. M. C.; LOURENÇO, C. Pedagogia das diferenças: percepção de professores e gestores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre diferenças na aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XI, Curitiba, 23-29 out. 2013. **Anais...** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7871_5159.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

SANTOS, A. M.; SOUZA MELO, A. S. A. de. Os benefícios do xadrez como ferramenta pedagógica

complementar no processo de ensino aprendizagem do centro educacional vivência. **Revista de Educação**, v. 18, n. 25, 2015. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/educ/article/view/3479>. Acesso em: 11 mar. 2022.